

## **ESTUDOS E PRÁTICAS DE VIVEIRISMO EM UM CENTRO DE FORMAÇÃO DE AGRICULTORES**

Coordenador: PAULO BRACK

Autor: MARCUS VINÍCIUS DE SOUZA MOUZER

O Centro de Formação e Produção de Alimento e Energia São Francisco de Assis, em Santa Cruz do Sul, visa capacitar o agricultor a desenvolver técnicas agrícolas amigáveis com o meio. Esta cooperativa, em concordância com o "Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco", tem como objetivo encontrar alternativas para os trabalhadores do campo em uma região tomada pela fumicultura e que tem a grande maioria destes como dependentes da renda deste produto. A região é dominada por grandes empresas fumageiras, que acabam trazendo grande dependência econômica de parte dos agricultores, inclusive quanto aos inúmeros insumos (agrotóxicos), gerando menor diversidade de culturas agrícolas, principalmente de subsistência, e comprometendo a saúde da população rural devido a alta carga de produtos químicos utilizados na atividade. O Centro mantém também atividades envolvendo o desenvolvimento de alternativas de produção de biocombustíveis. Entre as espécies cultivadas estão o tungue, o pinhão manso e a cana-de-açúcar. A coordenação do Centro de Formação do Agricultor, por meio da Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil (CFA-Cooperfumos), demonstrou o interesse em desenvolver uma série de atividades conjuntamente a estudantes e professores de Biologia da UFRGS, no caso o Grupo Viveiros Comunitários (GVC), visando o incremento de alternativas nos sistemas agrícolas e agroecológicos, buscando sua maior diversificação e mais sustentabilidade a estes sistemas. O GVC, além de atividades de educação ambiental, realiza excursões à campo em ambientes naturais e disponibilização dos dados levantados (espécies arbóreas matrizes, coleta de sementes florestais, entrevistas com agricultores, etc); cursos de práticas de viveirismo ecológico; ocupações verdes (grandes plantios comunitários em áreas degradadas, SAF's, etc.). O objetivo da presente ação é buscar uma aproximação com os agricultores, oportunizando vivências e práticas destes com os estudantes e esta realidade. Inicialmente, além de pequenas oficinas com os agricultores, em especial as mulheres, alguns estudos da flora estão sendo realizados na área de cerca de 40 hectares, onde está instalado o CFA-Cooperfumos. Estes estudos de diagnóstico visam melhor contextualizar possíveis práticas que incorporem a biodiversidade e sustentabilidade tanto em Sistemas Agroflorestais (SAF's) no Centro como na região como um todo. Neste sentido, de

forma mais ampla, realiza-se um diagnóstico das condições ecológicas da região, que representa a transição entre a Depressão Central e a Encosta Meridional da Serra Geral. A partir de maio de 2009, iniciou-se um pequeno levantamento florístico de um remanescente de mata ciliar e de outros ambientes de campo e capoeira, não convertidos em áreas agrícolas. Através deste levantamento do local (propriedade e entorno) encontramos até o momento cerca de 150 espécies vegetais. Estamos iniciando a proposta de reconhecimento do que já se encontra ali, sua potencialidade, formas de uso, possibilidades de cultivo, etc. Tais ações estão se desenvolvendo também visando a construção de um guia de plantas alimentícias não-convencionais e de um herbário didático sobre estas e outras de usos medicinais. Os camponeses que lá trabalham e participam dos cursos de formação que o centro promove também serão co-autores deste guia. Tal proposta vai ao encontro do projeto que o Centro desenvolve na capacitação de agricultores/as para práticas agroecológicas, bioconstruções e biocombustíveis. Entendemos também que propiciar informações sobre o ambiente natural na escala da propriedade e em escala regional pode resgatar o vínculo natural e cultural que o camponês mantém com a "terra", fortalecendo sua auto-estima ecológica. Este é um dos temas que o GVC tenta desenvolver, como estratégia na Educação Ambiental. Um outro desafio do projeto é romper as eventuais barreiras de ambos os lados, desde a academia, que teria que superar a palavra "extensão". Do ponto de vista de agricultores que ainda apresentam um vínculo maior com a agricultura convencional, é necessário o desencadeamento de um processo que resgate o conhecimento do ambiente natural e o enorme potencial representado pela flora nativa. Este desafio não se dá apenas por meio de guias ou informativos, mas sim de um processo franco, de co-responsabilidades e de troca de conhecimentos. Diante deste desafio, realizamos em um dia de junho de 2009 um seminário junto ao Centro intitulado "Seminário e vivência com plantas alimentícias alternativas", onde pudemos, juntamente com o Movimento das Mulheres Camponesas, debater os diversos âmbitos alimentícios que a biodiversidade nos provê e do quão pouco sabemos sobre isso. Na mesma ocasião realizamos uma caminhada pela propriedade para reconhecimento de algumas espécies tratadas no debate, verificando-se aspectos de solo, plantios integrados, espécies antes tidas como daninhas e, sob a nova visão, agora um delicioso aperitivo, destacando-se aqui a serralha, o dente-de-leão, a ora-pró-nobis, o almeirão-do-campo, a bertalha, a beldroega, a capuchinha, o mastruz, a tanchagem, etc. Utilizando-se de mudas originárias do Viveiro Bruno Irgang, numa outra ocasião, realizamos o plantio ao redor das casas-dormitórios da propriedade de diferentes espécies nativas (árvores frutíferas e lianas) buscando aqui o estudo espacial e contituição de

formas de paisagismo produtivo. Como prática do Viveirismo Ecológico, reconhecemos nos estudos preliminares a necessidade de marcação de árvores matrizes da região. Diante dessa demanda, realizamos nos arredores de Santa Cruz do Sul uma primeira excursão para coleta de sementes para uso nos plantios agroflorestais experimentais que o Centro mantém. Uma espécie que representa um destaque para os plantios agroflorestais na região é *Euterpe edulis* (palmeira-juçara), tendo-se obtido algumas sementes para plantio. Em Vale do Sol tivemos a oportunidade de conversar com agricultores sobre a presença e sua percepção quanto aos "juçarais" e araucárias na região. Cabe destacar, também, como proposta inicial de projeto a construção de um viveiro de mudas de plantas nativas, que será manejado por funcionários (todos camponeses) do Centro. No momento, estamos elaborando um curso de Viveirismo Ecológico, voltado para a região de estudo. Tal proposta visa desenvolver atividades práticas e teóricas de produção de mudas que incorporem a biodiversidade nos sistemas produtivos agrícolas, ou agroflorestais. Entre as várias estratégias de uso, destacamos as plantas alimentícias não convencionais, plantas medicinais e condimentares, quebra-ventos ecológicos, e em especial as frutíferas nativas, para paisagismo produtivo, lenha e de uso múltiplo, como no caso de forrageiras para o gado, salientando-se o jerivá e a bracatinga. Para finalizar, podemos salientar que existe um desejo comum da construção de uma proposta de maior dimensão, que superem os espaços didáticos convencionais, onde possamos desenvolver processos que busquem ampliar possibilidades de construção de conhecimentos, por meio de atividades práticas que resgatem nosso vínculo com a natureza.